

# Economista mantém números do trabalho

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — O Ministério da Educação refutou ontem os dados de uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, publicada anteontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, que indicam uma perda no orçamento do ensino básico no Mec. Segundo Barjas Negri, secretário-executivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o orçamento do Mec receberá suplementações no segundo semestre, que compensarão a perda nominal no orçamento. “O presidente Fernando Henrique vetou emendas de parlamentares sobre o orçamento e o Mec, com isso, sofreu um corte de 236 milhões de reais. Mas no segundo semestre este corte será compensado com uma suplementação”, diz Negri. O estudo do IPEA diz que o Mec gastará apenas 1 bilhão de dólares no ensino fundamental, contra 1,7 bilhão gastos em 1993.

O secretário acusa o IPEA, que é um órgão de pesquisas do Ministério do Planejamento, de “fazer confusão” com os números. Diz que desconhece a forma como o IPEA converteu o orçamento de 1993 de cruzeiros reais para reais. “Não tivemos tanto dinheiro para gastar em 1993”, diz ele. “No ano passado, gastamos 1,3 bilhão de reais com o ensino básico e devemos gastar um pouco mais do que isso neste ano”, afirma. A economista Edlamar Batista Pereira, autora do estudo do IPEA, garante que não houve confusão. “A conversão foi feita de maneira correta”, diz ela, que mantém todas as conclusões de seu trabalho. “Me baseei exclusivamente em números oficiais para fazer o estudo. Tanto está correta que o orçamento para as universidades praticamente não sofreu alterações nos últimos três anos. Manteve-se o dinheiro do ensino superior, mas diminuiu o do ensino básico”, diz ela.